

Míldio na soja

A doença secundária que vem ganhando cada vez mais importância no Brasil!

O míldio tem apresentado incidência crescente nas últimas safras de soja no Brasil, com perdas acentuadas de produção. Entre os fatores que causam predisposição à doença está o equilíbrio nutricional, que afeta a capacidade das plantas se defenderem. Por isso a oferta de fosfitos tem importante papel na ativação dos mecanismos de defesa e consequentemente no manejo desse patógeno



O míldio é uma doença causada pelo fungo *Peronospora manshurica* (grupo dos Oomicetos) e apesar de ser considerada secundária, vem ocorrendo com maior frequência nas últimas safras, com perdas de produção que podem chegar a 14%.



Os sintomas iniciais do míldio são manchas de coloração verde claro, que evoluem para a cor amarela na página superior da folha, e mais tarde para tecido necrosado. No verso da folha as manchas são amareladas e surgem estruturas de frutificação do fungo, de aspecto cottonoso e de coloração levemente rosada a cinza.

Os fungicidas que são normalmente usados para o controle de outras doenças de final de ciclo da cultura da soja não possuem efeito no controle de míldio, sendo necessário usar meios alternativos ou novas estratégias para o controle e manejo desta doença.



O fungo é introduzido na lavoura por meio de sementes infectadas e por esporos disseminados pelo vento. Ocorre em praticamente todas as regiões produtoras de soja do Brasil. Temperatura amena e umidade elevada, principalmente na fase vegetativa, são favoráveis à doença. À medida que as folhas envelhecem, tornam-se resistentes



Dentre as principais causas para ocorrência da doença e predisposição das plantas a patógenos está o desequilíbrio nutricional, que pode ser considerado um dos principais fatores responsáveis pelo desencadeamento dos mecanismos de defesa



Os fosfitos são uma importante estratégia de manejo, pois possuem capacidade de ativar os mecanismos de defesa das plantas e reduzir a severidade das doenças.

Também podem atuar de forma direta, por ter ação fungicida sobre alguns fungos invasores no interior do tecido da planta, causando a morte ou inibição do crescimento do fungo, mostrando-se efetivos no controle de doenças do grupo dos Oomicetos, como o míldio, ou atuar de forma indireta através da ativação dos sistemas de defesa das plantas

Uma planta bem nutrida é o primeiro passo para o sucesso, além de uma boa produção, as dores de cabeça com uma serie de doenças além do míldio serão menores ou inexistentes. Portanto não descuide da nutrição de sua lavoura.



Autores:

Heitor Junqueira Vilela N° USP: 9818791

Olavo Mendonça Marques Filho N°

USP: 9370639

Referências bibliográficas:

DEFESA ativa. **Cultivar Grandes Culturas**, [S. l.], ano 16, n. 193, p. 18-20, jun. 2015. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/acervo/10>. Acesso em: 7 jun. 2020

MANUAL de Fitopatologia: doenças das Plantas Cultivadas. 2°. ed. Piracicaba: Editora Ceres, 1997. 706 p. v. 2. *E-book*